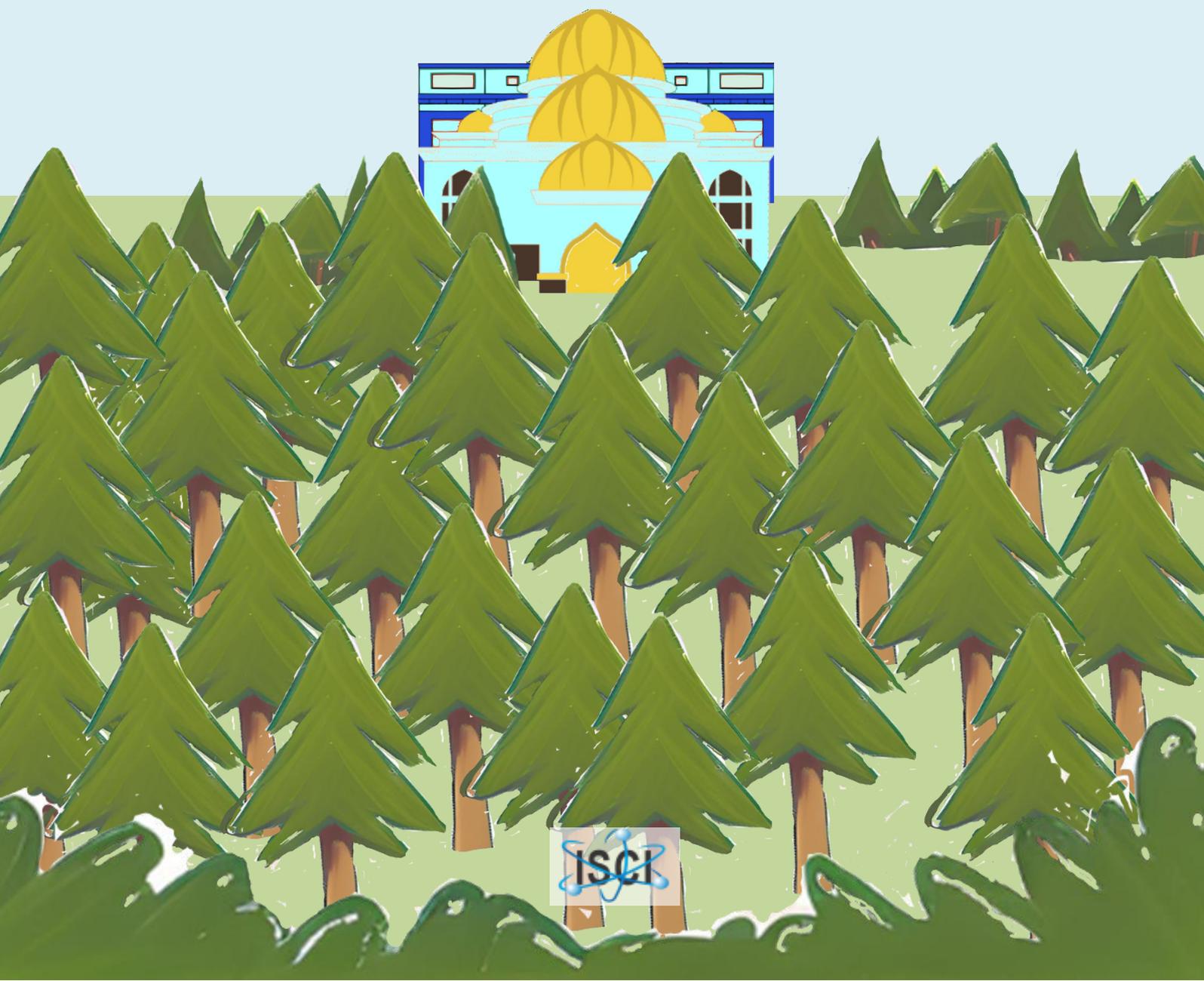


Josevania Guia dos Santos  
Credy Botoni da Silva

# O PALÁCIO ENCANTADO





# **O PALÁCIO ENCANTADO**

**Josevania Guia dos Santos  
Credy Botoni da Silva**



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

## Instituto Saber de Ciências Integradas



– Publicação de ebooks  
(várias linhas editoriais)  
[isciweb.com.br/livros](http://isciweb.com.br/livros)



– Publicação de artigos científicos em Revista  
Científica Digital Multidisciplinar:  
[isciweb.com.br/revistas](http://isciweb.com.br/revistas)

### **Conselho editorial:**

Prof.<sup>a</sup> Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

Ilustração: ISCI

SANTOS, Josevania Guia dos; SILVA, Credy Botoni da. O palácio encantado. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber, 2023. 22 p.  
ISBN: 978-65-87333-59-5

1. Infantil I. Título  
CDD – 028.5

## Sobre as autoras:



Natural de Cuiabá-MT. Licenciatura plena em Pedagogia pela Unopar. Especialização em Alfabetização e Letramento.



Natural de Miranda MS. Licenciatura plena em Pedagogia pela Unopar. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Investi.



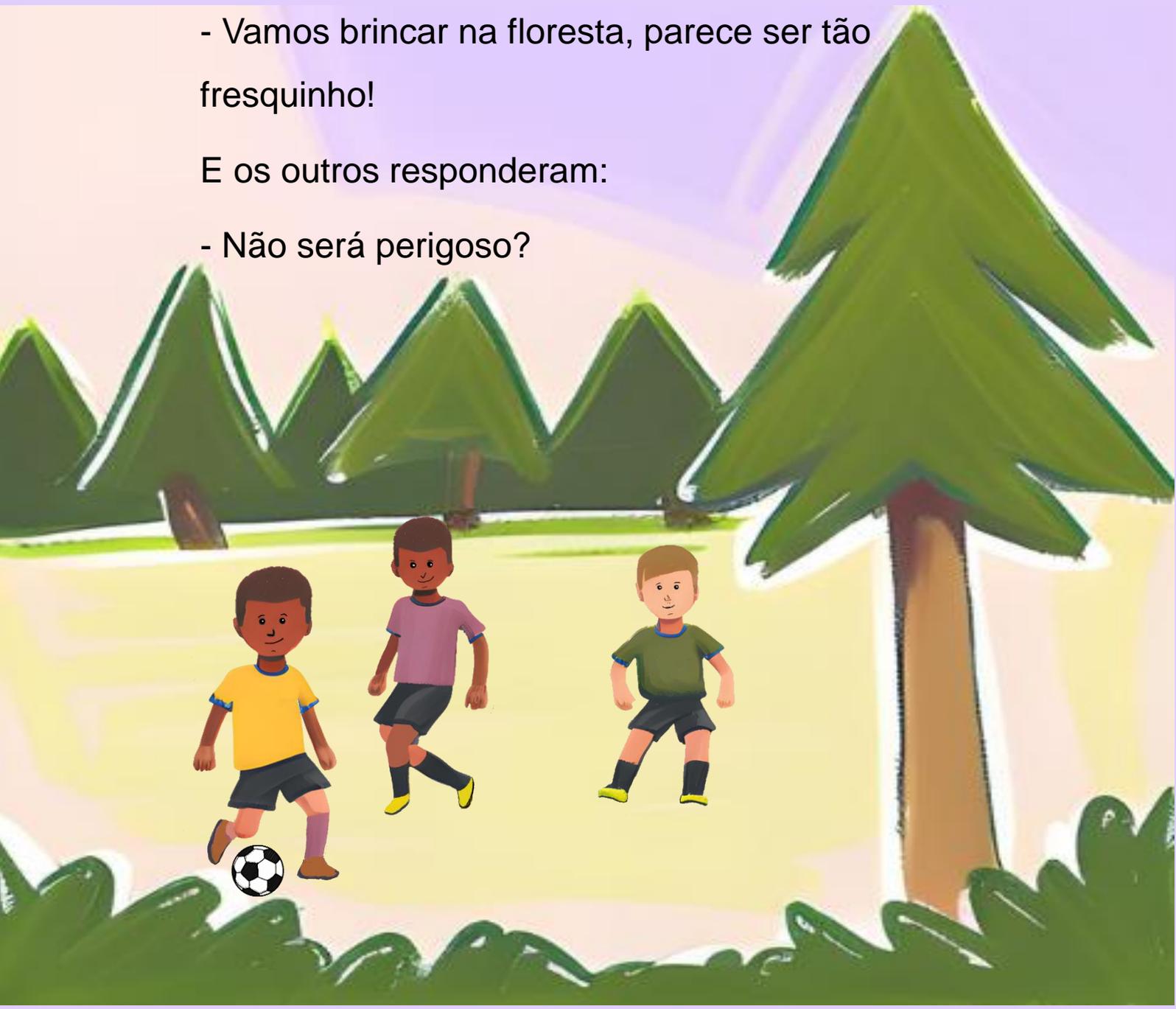
Em um país muito, muito distante, havia três amigos. Os seus nomes eram Joãozinho, Pedrinho e Zezinho. Eles sempre brincavam juntos. Brincavam de carrinho, de bola, de esconde-esconde e outras brincadeiras.

Um belo dia estavam os três brincando a beira de uma grande floresta quando um teve a ideia de entrar na floresta e disse:

- Vamos brincar na floresta, parece ser tão fresquinho!

E os outros responderam:

- Não será perigoso?



Mas ele insistiu tanto que todos resolveram entrar de floresta adentro. Um tanto amedrontados foram entrando de vagar observando tudo ao seu redor, quão grandes e altas eram aquelas arvores.

Ouviram os cânticos dos pássaros, os zumbidos das abelhas a procura de flores, os macacos que pulavam de galhos em galhos como em grande festa. Sem se dar conta as crianças já estavam muito longe, dentro daquela mata gigantesca, mesmo assim continuavam a brincar e explorar os ramos, as folhas e flores e até mesmo as raízes das arvores.



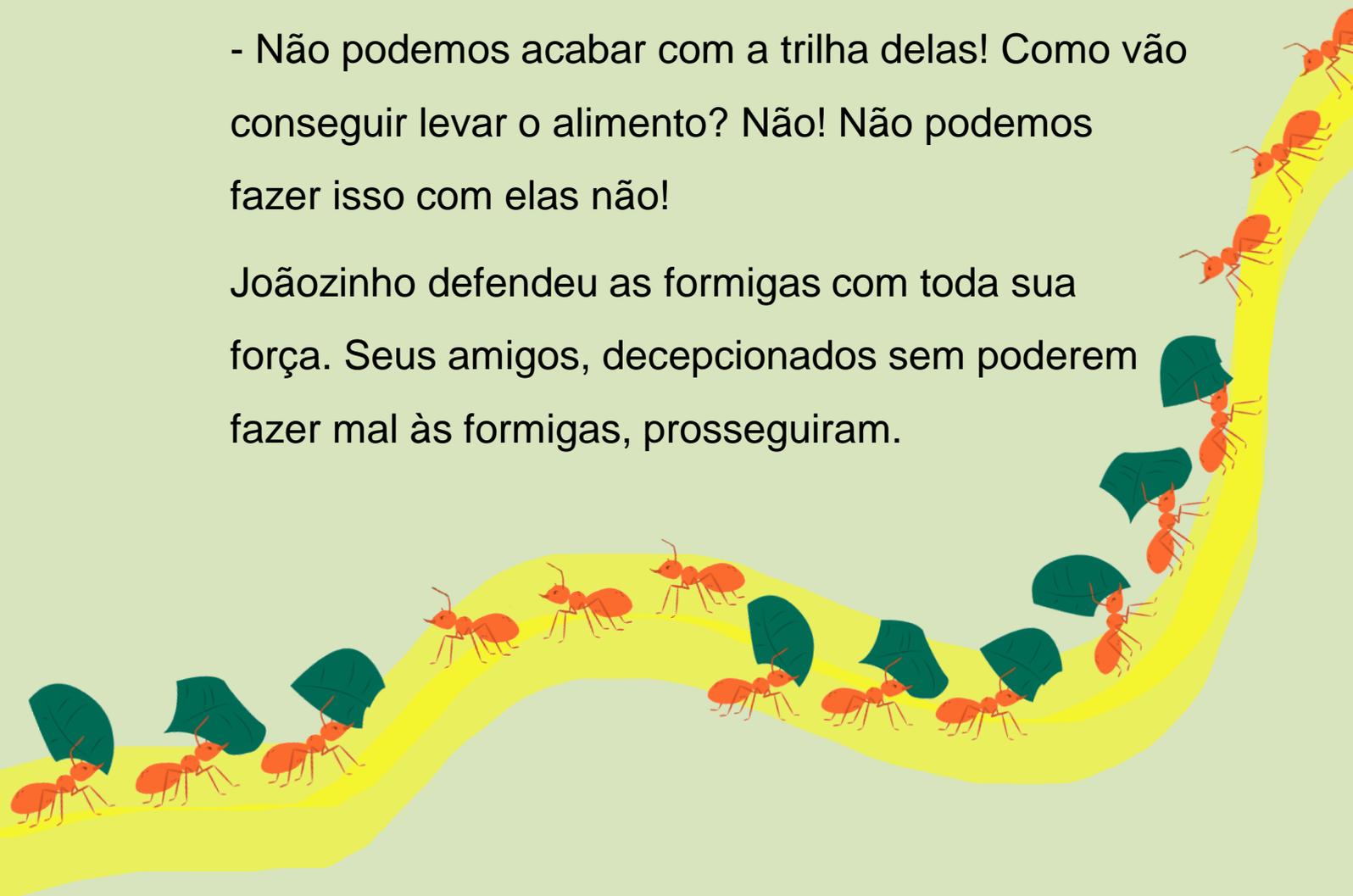
Quando de repente se depararam com uma trilha muito limpa e que fazia algumas curvas pelo chão da mata, todos abaixaram para olhar. Era a trilha das formigas, umas que iam e outras que vinham trazendo alimento para sua família, ou seja, o formigueiro. Ao ver aquilo Zezinho disse:

- Olhem amiguinhos! Vamos acabar com a trilha delas para vermos o que acontece?

Joãozinho como era o defensor dos animais, disse logo:

- Não podemos acabar com a trilha delas! Como vão conseguir levar o alimento? Não! Não podemos fazer isso com elas não!

Joãozinho defendeu as formigas com toda sua força. Seus amigos, decepcionados sem poderem fazer mal às formigas, prosseguiram.



Adiante encontraram um córrego, mas tinha uma família de peixes bem pequenos que morava ali.

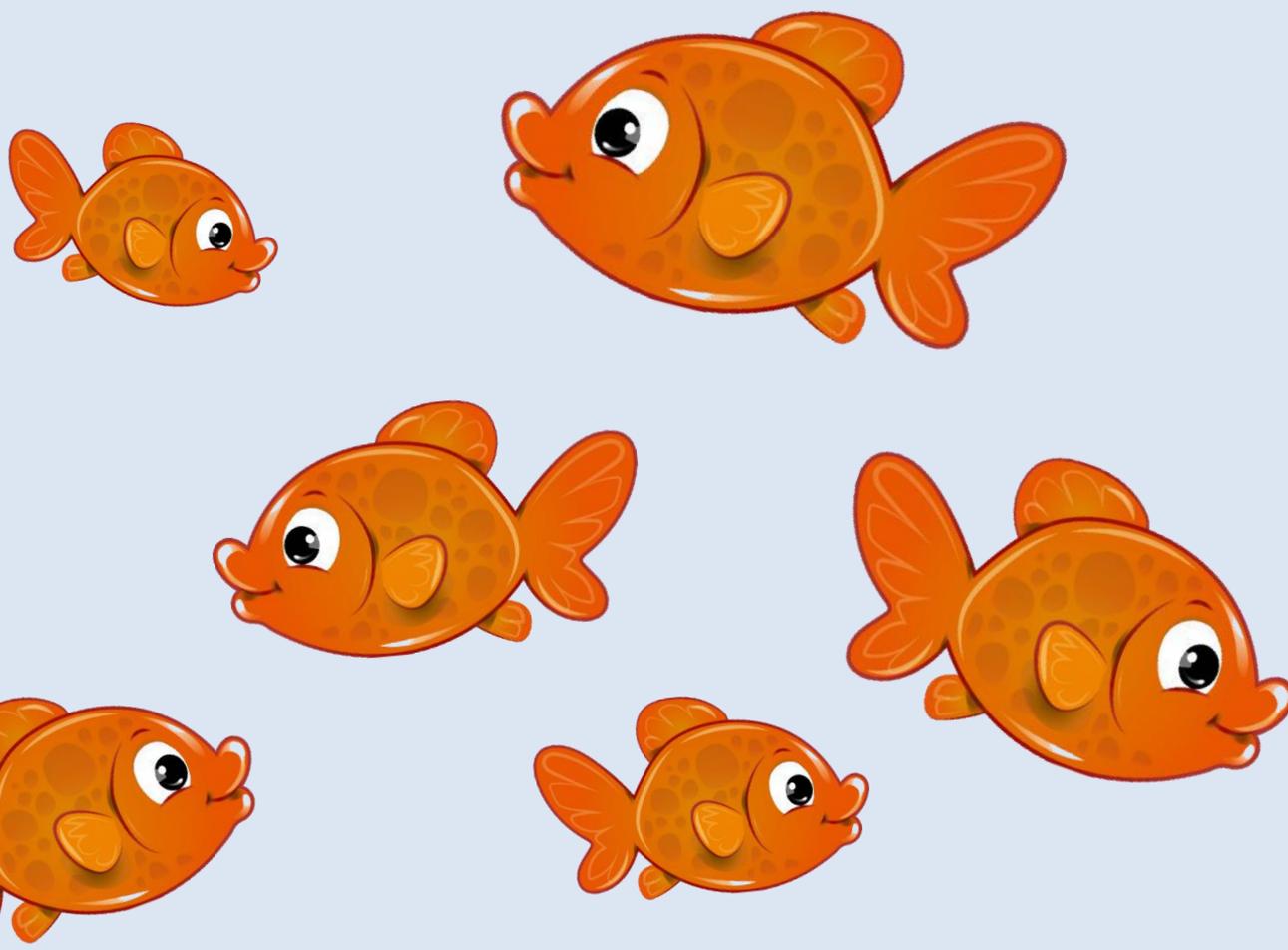
Pedrinho disse aos seus amigos:

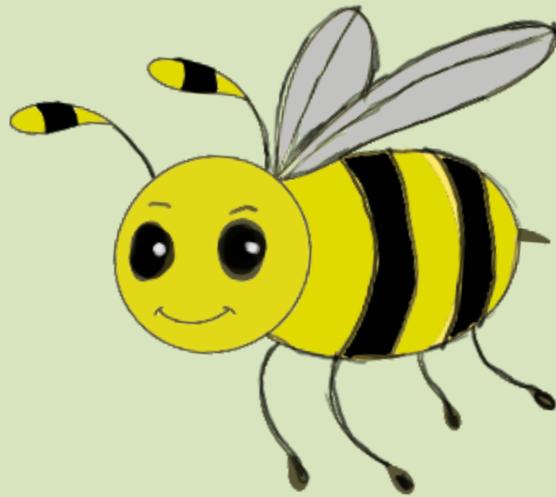
- Vamos pegar um peixe para nós comermos, pois faz tempo que estamos andando e estou com fome.

Outra vez o Joãozinho disse ao seu amigo,

- Não! Eles são bem pequenos, não vamos pegá-los, e outra, nem temos vara de pescar aqui.

Outra vez, de cabeças baixa continuaram a andar mata à dentro.





Enquanto caminhavam começaram a ouvir um zumbido de uma abelha envolta de suas cabeças, então raivoso o Zezinho disse:

- Vou matar essa abelha barulhenta, exclamou ele!

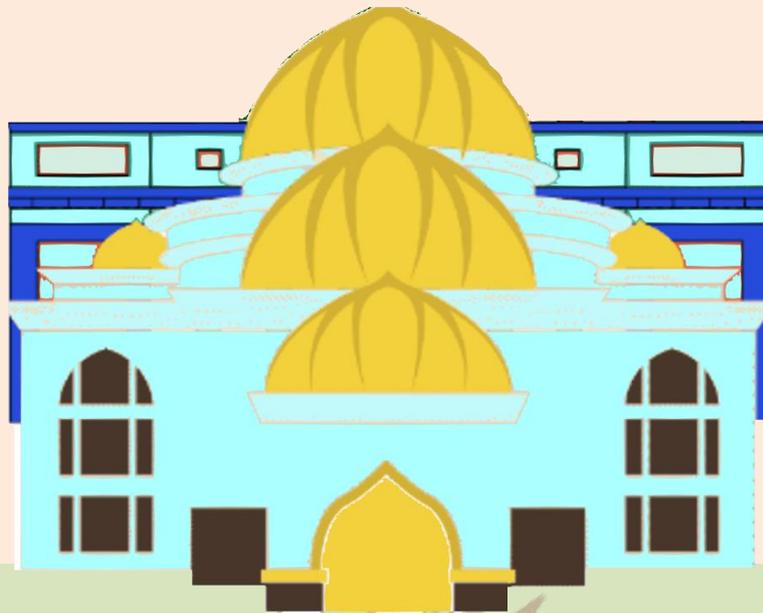
Mas uma vez Joazinho entra em cena em defesa da abelhinha. Ele disse:

- Nada disso! Deixa ela revoar e fazer companhia para nós, o barulho de suas asas nos distrai bastante.

E lá se foram mais uma vez seguindo viagem mata à dentro, sem poder fazer mal algum para qualquer animalzinho pelo caminho.

Eles andaram, andaram quase o dia todo, quando de repente avistaram uma colina muito limpinha com pastos verdejantes, animais nos campos, tudo bem cuidado, cercas bem pintadas, um grande portão que reluzia com a luz do sol se pondo. Eles se aproximaram daquele portão muito admirados e ao mesmo tempo assustados, quando de repente o portão solta um estralo. Assustados eles se agarram um ao outro e ficaram olhando, se perguntando o que poderia acontecer. Nesse momento, o portão se abre devagar e vai descortinando na frente dos três amigos um grande e lindo palácio azul claro, da cor do céu, com portais de ouro, os vidros das janelas eram de cristais que reluzia aos olhos deles.





Eles começaram a andar, ainda segurando a mão um do outro, pelas calçadas de pedras bem brancas. Quando de repente uma voz meiga e suave ressoa na imensidão daquele silêncio, era o mordomo:

- Não tenham medo crianças, podem entrar, sejam bem vindos!

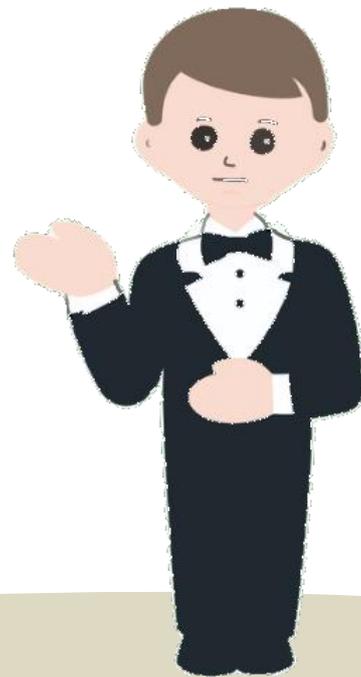
Aquela porta de ouro se abriu e os três amigos entraram no palácio. Admirados com tantas belezas, puderam perceber que não havia vida ali, todos estavam como encantados, então chamaram aquele lugar de “Palacio Encantado”. O Rei, sentado no seu trono, não se movia. A Rainha, ao lado dele, também não. A princesa cercada por belas donzelas, e todos os empregados ali, os bois as vacas, os cavalos e todos os animais, nada se movia exceto o mordomo.

O Joãozinho, curioso, perguntou-lhe:

- Senhor mordomo, por que tudo aqui estão imóveis, como se estivessem encantados?

Ele respondeu muito triste! Disse:

- Há uns cem anos atrás, passou por aqui uma bruxa, que queria morar neste palácio, e queria metade de todo esse reino para ela, mas o nosso grande mui sábio Rei não permitiu, foi então que ela jogou esse feitiço e todo o reino paralisou, só eu fiquei para descobrir como quebrar o feitiço, mas nunca consegui.



Ele pensou, pensou e perguntou:

- Mas o que deve ser feito para quebrar o feitiço?

O mordomo respondeu:

- É preciso saber onde está a coroa do rei, onde está o anel da rainha e o que a princesa comia com suas amigas donzelas.

Joãozinho insistiu:

- Mas onde estavam todos quando a bruxa apareceu no palácio?

O mordomo outra vez respondeu calmamente e tranquilo:

- Olha, o Rei estava a tomar banho no Rio, a Rainha estava a passear no jardim e a princesa fazia um lanche com suas amigas.



Naquela hora Joãozinho intrigado com o que ele estava vendo, pensou: - Mas como pode um palácio tão lindo e esplêndido desse, mas tudo imóvel!

Então começou a andar por todo lado, e pensando dizia:

- Pelo que vejo, a vida aqui era muito bela com uma harmonia singular, as pessoas eram felizes, as flores muito lindas, muitos pássaros deveriam cantar e revoar aqui.

O mordomo por sua vez, confirmando tudo que ele dizia:

- Digo mais ainda: O nosso Rei era muito bom para todos nós, sempre fazia banquetes e convidava a todos para se assentarem à mesa e participar de tudo que ele podia oferecer.

Joãozinho e seus amigos foram até a beira do rio e começaram a procurar pela coroa do Rei. Quando de repente ele ouviu uma voz que chamava:

- Joãozinho, Joãozinho...

Então ele olhou para o rio. Lá estava o peixinho que ele defendeu, para que seus amigos não o comessem. O peixinho disse:

- Eu e meus amigos viemos lhe ajudar, em gratidão pela sua defesa por nós. O que podemos fazer por você?

Ele disse:

- Estamos a procurar pela coroa do Rei que foi perdida aqui a beira desse rio!



Aquele peixinho então desapareceu na imensa profundidade daquele rio! De repente Joãozinho viu alguma coisa muito brilhosa que subia rapidamente até a superfície do rio. Seus olhos quase não acreditaram quando a viu. Era a coroa do Rei que estava no fundo profundo daquele rio! Ele esticou seu bracinho, pegou a coroa, agradeceu os peixes, foi correndo e entregou ao mordomo. Ele ficou tão feliz, mas ao mesmo tempo entristeceu-se. - Mas ainda faltam duas descobertas. - Disse com a voz tremula.



Joãozinho saiu da presença do mordomo cabisbaixo, mas ao mesmo tempo com uma esperança em seu pequeno coração. Foi para o jardim, ajoelhou sobre a grama e começou a procurar pelo anel da Rainha. De repente se depara com uma formiga que dizia assim:

- Oi, Joãozinho. Sou daquelas formigas da trilha que você não deixou que seus amigos a destruísse. Vim ajudar-te, pois vejo que procuras algo.

- Sim. - Disse ele. - Estou à procura do anel da Rainha.



Naquele momento aquela grama ficou cheia de formigas, que quando ele levantou seu olhar, lá estava o anel da Rainha, sendo segurado por várias formigas que o trouxeram até onde ele estava.

Naquele momento pegou o anel, agradeceu às formigas, saiu correndo e entregou para o mordomo.

Muito alegre, agora ele solta um sorriso tímido, mas com esperança, disse ao Joãozinho:

- Ainda falta só mas uma coisa a ser descoberta, o que a princesa comia com suas amigas antes de tudo acontecer.





Joãozinho foi até a mesa onde a princesa estava com suas amigas donzelas, com um olhar atento à procura de algum vestígio, mas se passaram cem anos, já não existia mais nada ali. De repente ele ouviu um zumbido das asas de uma abelha envolta da sua cabeça e ao mesmo tempo ela dizia:

- Sou eu Joãozinho! Aquela abelha que você defendeu, pois seus amigos queriam me matar. Lembra?

Naquele momento ele ficou muito feliz e disse:

- Lembro sim, amiguinha! Você pode me ajudar?

- Sim. - Disse ela. - Para isso estou aqui. O que você precisa saber?

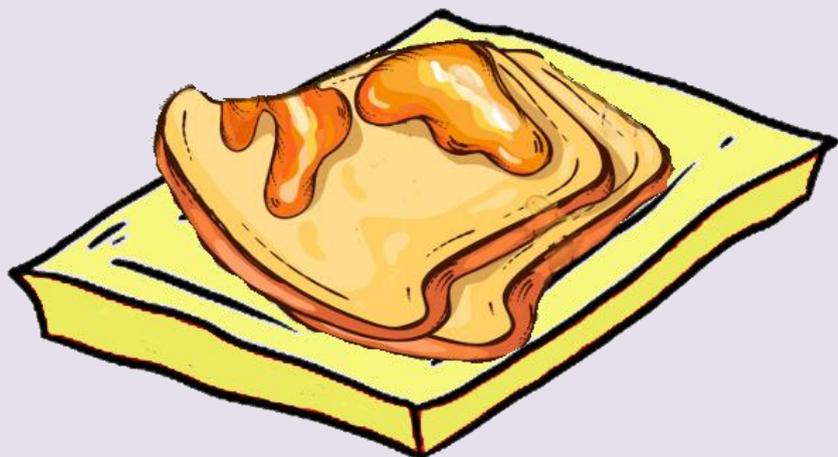
Joãozinho lhe contou toda a história e depois disse:

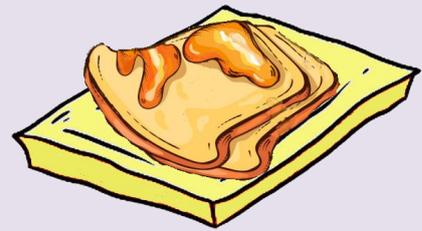
- Preciso descobrir o que a princesa comeu antes de ficar encantada.

A abelha saiu e começou a cheirar a boca da Princesa. Cheirou várias vezes para ter certeza, correu, ou seja, voou até Joãozinho e disse:

- Ela estava comendo mel com pão.

Joãozinho a agradeceu, saiu correndo e foi contar para o mordomo. Quando chegou no local ele não estava lá. O garoto, naquele momento, saiu a procurar o mordomo para lhe contar a notícia da descoberta. O encontrou na sala real junto ao rei. Assim que olhou, Joãozinho viu que ele havia colocado a coroa na cabeça do Rei e o anel na mão da Rainha. Foi então que ele fitou os olhos para Joãozinho com uma profunda esperança de que há poucos instantes tudo voltaria ao normal novamente. Joãozinho naquele momento também fitou os olhos nele, como alguém que deseja ouvir alguma coisa, mas ao mesmo tempo percebe que quem tinha a boa notícia era ele, então disse com a voz embargada de medo e emoção, a última coisa que a princesa comeu com suas amigas foi mel com pão.

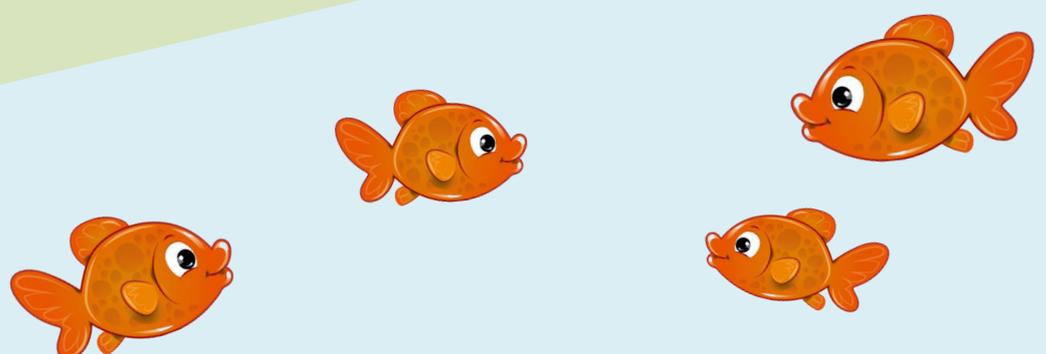
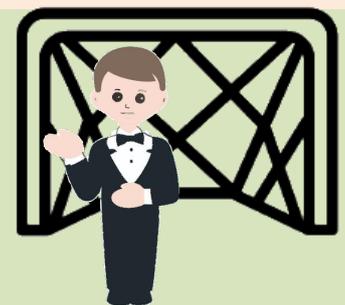
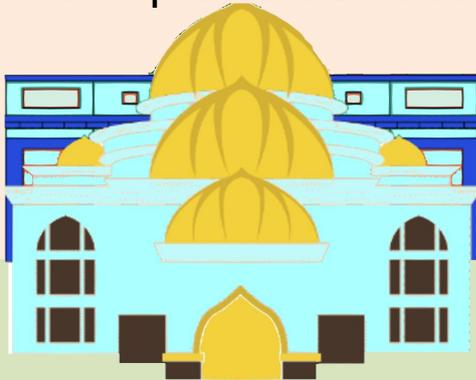




Naquele momento se ouviu um grande e terrível estalo a ponto de Joãozinho, seus amigos e o mordomo caíram no chão estarecidos de susto e medo! Quando de repente ouviram barulhos, levantaram suas cabeças e notaram que tudo voltou ao normal naquele lindo e maravilhoso palácio. O Rei dando ordens a seus empregados, a Rainha ao lado do rei muito feliz e a princesa sorrindo por algum motivo com suas amigas. Os animais nos pastos correndo, o boi berrando, o cavalo relinchando, as galinhas a gargarejar, os carneiros também berrando no curral... Tudo estava com vida novamente.

Joãozinho e seus amigos ficaram morando no palácio a convite do Rei. Quando Joãozinho cresceu, se tornou um príncipe muito lindo e casou-se com a princesa e foram felizes para sempre..

MORAL: nunca, nunquinha, jamais devemos maltratar qualquer que seja um animalzinho, seja ele grande ou pequeno, doméstico ou não, eles sempre serão nossos parceiros.



ISBN 978-658733359-5



9

786587

333595